

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS  
CONVÊNIO MOBREAL/UFRJ  
DISCIPLINA: TEORIA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

CATEGORIAS FUNDAMENTAIS PARA UMA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Componentes do Grupo:

- .Annita Stella Zajler
- .Celina Cordioli
- .Emilia Igreja Parreira
- .Ma. de Lourdes M. Bittencourt
- .Necy Bezerra Batista

## S U M Ã R I O

1. APRESENTAÇÃO
2. ASPECTOS TEÓRICOS
3. VISÃO DO HOMEM
4. VISÃO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS
6. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

RIO DE JANEIRO, JULHO DE 1981

## 1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por objetivo aprofundar e refletir uma visão abrangente de EDUCAÇÃO DE ADULTOS, tendo em vista não existir uma teoria acabada sobre o assunto.

O que se percebe no contexto mundial, é um interesse muito grande em relação à Educação de Adultos, com tendências a uma educação democratizante que desperte as pessoas para todas as suas possibilidades.

Não podemos refletir a Educação de Adultos como um fim em si mesma, nem tão pouco isolada de outros setores (econômico, social, político, entre outros), sabendo que essa educação é dirigida ao HOMEM, homem esse visto num contexto de totalidade.

Neste sentido, o nosso trabalho baseia-se numa Teoria de Transformação Social, que objetiva conseguir uma transformação gradual e de forma pacífica, tendo em vista que a formação dos interesses gerais de classe é lenta e intermitente.

A partir deste enfoque de transformação, refletiremos os aspectos teóricos que devem fundamentar uma Educação de Adultos do ponto de vista: filosófico, social, econômico, político/ideológico, psicológico e metodológico.

Tendo em vista a nossa visão de HOMEM INTEGRAL, torna-se difícil fazer uma distinção entre os aspectos teóricos acima mencionados. Eles encontram-se estreitamente interligados, permitindo situar o processo educativo numa perspectiva global, bem como o homem, alvo dessa educação.

Partindo, ainda, dessa visão de homem, tentaremos delinear uma educação que responda às necessidades, limitações e potencialidades dessa pessoa humana.

## 2. ASPECTOS TEÓRICOS

Os estudos que diagnosticam a dinâmica do processo global do desenvolvimento, sobretudo nos países que já atingiram a um estado de superdesenvolvimento, estão sempre mais cômicos de que o verdadeiro desenvolvimento deve orientar-se para o homem enquanto homem. Isto implica um processo de humanização da cultura em todos os níveis e em todas as suas dimensões.

Há uma convergência de fatores antropológicos, psicológicos e sócio-econômicos que impele a dinâmica do desenvolvimento a voltar-se para a construção do homem.

Analisaremos, sucintamente, como evoluiu a atitude diagnóstica do problema, amadurecendo progressivamente, um novo conceito, que está mais condizente com as exigências intrínsecas da pessoa humana.

### a) Desenvolvimento e assistencialismo

A pretensa solução do problema do terceiro mundo foi o lançamento da campanha contra a fome, com a arrecadação de ajuda em dinheiro e bens materiais.

Esta maneira de encarar o processo de desenvolvimento encontrou em Paulo Freire, uma avaliação decisivamente negativa. "Este método - afirma ele - guarda em si uma dupla contradição. Em primeiro lugar contradiz a vocação natural da pessoa - a de ser sujeito e não objeto - pois o assistencialismo faz de quem recebe a assistência um objeto passivo. Em segundo lugar, contradiz o processo de democratização fundamental em que estamos situados. O que importa, realmente, ao ajudar o homem é ajudá-lo a ajudar-se. E aos povos também."

O grande perigo do assistencialismo segundo Paulo Freire, está "na violência do seu antidiálogo", que impondo ao homem passividade, não lhe oferece condições para o desenvolvimento, não aumentando a capacidade crítica de sua consciência.

b) Desenvolvimento e mudança de estruturas

No estudo do desenvolvimento no mundo de hoje, descobriu-se a urgência de diagnosticar sobre as causas da desarticulação sócio-econômica mundial, que determina zonas de depressão ou de desenvolvimento.

Segundo alguns dos pesquisadores sobre o assunto, a raiz do todo desequilíbrio sócio-econômico situara-se no sistema neo-capitalista do Ocidente, sustentando a urgência de uma revisão do sistema. E isso só seria possível operar através de uma revolução.

Nesse caso, vale fazer uma reflexão sobre o uso das palavras "revolução" ou "rebelião" que Paulo Freire faz nos seus escritos: "tomada de consciência que o homem tem no processo de desenvolvimento."

"Entendíamos rebelião - afirma ele - como um sintoma de ascensão, como uma introdução à plenitude." É uma rebelião que é uma "inserção" para participar no processo de autodesenvolvimento.

c) Desenvolvimento e humanização do processo sócio econômico

A atitude diagnóstica atual, não focaliza a crise sócio-econômica do mundo de hoje com referência ao sistema, e sim a uma visão global do homem que leva a um conceito mais humanizante de desenvolvimento.

Desenvolvimento é algo muito mais global do que um simples desenvolvimento econômico, industrial e tecnológico. É algo de humano que envolve todas as dimensões do homem: as físicas e biológicas, como as econômicas, sociais, culturais e religiosas.

Conforme Paulo Freire, "o desenvolvimento não envolve apenas questões técnicas ou de política puramente econômica, ou de reformas de estruturas, mas visa, sobretudo, a pas-

sagem de uma mentalidade para outra, que não só respeita a vocação ontológica do homem de ser mais, como estimula a criatividade humana. Tem do saber uma visão crítica."

d) Liberdade como dinâmica do desenvolvimento

Esta dinâmica de liberdade, no pensamento de Paulo Freire, quer servir o homem total; exatamente porque leva o homem a superar as barreiras do próprio individualismo para abri-lo ao mundo e libertá-lo dos "mitos", que não servem, senão, à "domesticação" do homem, transformando-o em coisa.

Nesta dinâmica de ação, o objetivo básico é ser mais; é a humanização como imperativo que deve ser existencializado pelo homem engajado na sua vocação de trabalhador e transformador do mundo.

Segundo o novo conceito de desenvolvimento, questionamos: como deve ser a educação humanista?

A educação humanista teria como papel específico, ajudar o educando a sair, a se libertar de si próprio, de se desapossar, de se descentrar para se tornar disponível aos outros.

A educação para o nosso tempo, para se tornar humanista, deve se preocupar em descentrar o indivíduo para o colocar em comunicação com o outro. Não existe educação sem comunicação. E a contribuição da educação ao humanismo será a de ensinar às novas gerações a dialogar, superando, dessa forma, o humanismo dobrado sobre si mesmo e impregnado de individualismo.

A grande tarefa da educação é cultivar a criatividade, pois o homem se faz pela sua criação, na ação e na reflexão. A criatividade está junta com o não-conformismo, na busca de valores novos para um mundo novo.

O mundo de hoje postula um homem novo, com gran-

des possibilidades para compreender o mundo, agir sobre ele e enriquecê-lo. Com isso, o homem torna-se senhor do seu destino, que é o homem completo. O homem completo é o que se faz continuamente, que não cessa de "nascer ao humano", como autor do seu próprio acabamento.

Assim, é o homem considerado como sujeito da educação, que provoca uma inversão radical na natureza do ato educativo. No fato educativo, o ato de ensinar cede o lugar ao ato de aprender, sem deixar de ser ensinado; o indivíduo é cada vez menos objeto e cada vez mais sujeito.

A educação deve ser concebida "como um processo do ser que, através da diversidade de suas experiências, aprende a se exprimir, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se cada vez mais ele mesmo."

Assim, a educação é a aprendizagem do "pleno-ser", onde o homem é o ponto de partida da ação educativa e seu termo imediato.

O aspecto funcional da ação educativa, dependerá da capacidade dos programadores de educação em responder as necessidades vitais de que se ressentem os adultos nas experiências cotidianas. Daí ser necessário proceder a uma "auscultação" de suas motivações e carências. Faz-se mister criar situações psico-sociológicas, em que os adultos se sentirão livres para expressar suas aspirações, suas necessidades.

A importância do grupo na educação de adultos não é devida somente a necessidade didática de utilizar a dinâmica para criar situações propícias ao diálogo, é também necessária para que o dinamismo implícito na ação pedagógica possa atuar sobre os sistemas sociais.

A andragogia preconiza a atitude não-diretiva, a superação das relações de dependência e paternalismo, por uma exigência de reciprocidade. Desapareceu a diferença en-

tre aquele-que-sabe e aquele-que-não sabe. O responsável pelo grupo se põe à disposição do grupo para acelerar o processo de aprendizagem.

A capacidade do adulto em continuar a aprender, depende não só da qualidade de suas experiências culturais, mas também da formação que ele recebeu no sistema formal.

Muitos adultos beneficiaram-se de uma formação incompleta e muitos dentre eles foram deformados pelo ensino que lhes transmitiu conhecimentos em vez de ensiná-los a aprender a refletir.

Tentamos analisar, até agora, os aspectos filosóficos e psicológicos que devem embasar uma educação de adultos e, numa continuidade de visão globalizante, refletiremos os aspectos econômicos, sociológicos, político/ideológico e metodológicos dessa educação.

A tendência da presente ordem econômica é estabelecer uma sociedade organizada em classes onde algumas são privilegiadas e outras não.

Se do ponto de vista político, afirma-se a igualdade de todos perante a lei, economicamente reina ainda profunda desigualdade distribuindo-se a população em camadas de níveis muito diversos. Uma educação tecnicamente orientada para o desenvolvimento necessariamente não conduz a uma sociedade democrática.

Pode, pelo contrário, acentuar as distorções na repartição da renda e reforça os privilégios e as desigualdades sociais. Sem dúvida a democratização econômico social transcende os poderes da educação e depende de outras decisões políticas e outras estratégias.

A maioria dos sintomas de desajustamento da sociedade contemporânea pode ser atribuída ao fato de um mundo restrito de pequenos grupos ter-se expandido em

tempo relativamente curto numa grande sociedade. E a educação tende a tornar-se parte da nova arte de manipular o comportamento humano e pode transformar-se num instrumento de supressão da maioria em favor de uns poucos.

Comum é a atribuição à educação do papel de instrumento de correção das desigualdades injustas produzidas pela ordem econômica, encarada, entretanto, como não sendo intrinsecamente injusta ou então não sujeita à críticas.

Há um pressuposto também comum, de que a educação não está ou pode não estar ligada à ordem que produz as desigualdades. Daí a possibilidade de poder vir a ser utilizada para produzir algo diferente daquilo que a economia espontaneamente produz. É um pressuposto falso.

Os determinantes das diferenças intelectuais são as situações de classes.

A ordem econômica pelos seus mecanismos próprios, produz e reproduz cotidianamente as desigualdades entre as classes sociais.

É essencial à nossa sociedade a função ideológica que tem a educação de dissimular os seus próprios mecanismos discriminadores e os de ordem econômica. Portanto, imaginar uma sociedade onde a educação não tenha essa função, significa imaginar uma sociedade onde a ordem econômica não produza e reproduza cotidianamente as desigualdades sociais;

Para alcançar os ideais de bem estar social e melhoria das condições de vida do país, não basta preservar a estabilidade do sistema econômico. É necessário que se realize um esforço comum de especialistas em política, administração e em economia para que o problema das funções do Estado em um país de economia subdesenvolvida, seja compreendido à luz dos autênticos ideais da sociedade democrática.

O desenvolvimento deve ser entendido em termos de produção, distribuição e participação dentro do contexto na-

cional. Só se alcança este desenvolvimento quando a produção de bens e serviços é suficiente e se distribui equitativa - mente, garantindo a toda a população o bem estar de acordo com a sua dignidade humana e sua participação igualitária no processo de tomada de decisões.

Para que a participação igualitária nas tomadas de decisões tenha lugar, é necessário que toda a população possua um mínimo de informação sobre seus direitos e sobre a política nacional, dos serviços criados para o seu benefício.

A educação, como meio que proporciona ao indivíduo os instrumentos necessários para participar no processo de democracia social é um serviço e um direito que deve ser considerado dentro da política de desenvolvimento nacional quando se busca uma democracia autêntica.

Para que a educação resulte num fator relevante dentro da política de desenvolvimento, é necessário que as novas alternativas do processo educativo estejam voltadas para:

1. Proporcionar ao indivíduo o mínimo indispensável de elementos que permitam a realização eficiente de uma atividade produtiva.
2. Proporcionar ao indivíduo o mínimo de informações sobre seus direitos, processo político e dos serviços à sua disposição, para que possa participar igualmente no processo de tomada de decisões.

Em suma, se quisermos construir uma sociedade aberta e reduzir as desigualdades individuais, temos que universalizar as oportunidades de acesso à educação.

Neste contexto, o objetivo da Educação de Adultos é a incorporação/modificação de comportamentos e atitudes que possam levar os agentes implicados no processo educativo a se situarem com relação à sua contribuição, retribuição, importância e participação social.

A formação do homem é um processo dinâmico, de com

plexidade crescente, exigindo uma ação duradoura e que é prevista durante toda a vida. Desta forma, os princípios metodológicos se projetam numa perspectiva existencial. O homem em situação é o que importa; o homem no mundo e com o mundo, ser em diálogo, ser em desenvolvimento com os outros. Busca-se, portanto, a formação de um ser responsável, crítico e livre.

Supõe-se, portanto, que a educação se identifica com a produção ou criação de comportamentos e atitudes e não com a produção e transmissão de conhecimentos. Evidentemente, no interior do processo de produção e transmissão de conhecimentos, se dá o fato educativo, da incorporação, modificação de comportamentos e atitudes, do mesmo modo que o processo de produção de comportamentos e atitudes precisa de toda uma fundamentação que tem origem no processo de produção/transmissão de conhecimentos.

Entretanto, este processo educativo se dá dentro de uma perspectiva de autotransformação e transformação do mundo, exigindo a presença do outro, a ação interpessoal.

O aprender, em sentido amplo, tem lugar quando o homem adquire uma experiência que influencie sua ação e lhe propicie, portanto, mudanças de comportamento. Podemos localizar, assim, numa perspectiva de que a educação é fundamentalmente um processo de promoção humana.

O conhecimento de suas necessidades e o respeito as suas aspirações, fazem parte do processo educativo, que não se restringe ao universo fechado da sala de aula, mas que busca seu conteúdo na comunidade, nas suas experiências de vida, não sendo visto como um ser isolado, mas como parte integrante da comunidade.

Como já tínhamos mencionado, a educação não se limita a transmissão de conhecimentos, mas através da participação de todos, objetiva o aproveitamento constante das experiências de vida, oferecendo assim as oportuni-

des concretas de expressão, criação e transformação da realidade.

Há no entanto, alguns princípios metodológicos que procuram garantir as condições de eficácia do processo educativo. Entre eles, poderíamos apontar alguns:

- a funcionalidade, princípio metodológico, segundo o qual o conteúdo da atividade educativa tem sua origem na experiência de vida do homem. Poderemos, a partir deste princípio observar que:

. o processo educativo, tendo como base o HOMEM - consciente de sua própria formação, só se realiza a partir do momento em que ele se relaciona com os outros, interage, recebe, dar e troca experiências.

Para o atingimento do processo educativo, podemos adotar alguns procedimentos, como a aceleração e a globalização. Considerando que o adulto tem uma experiência de vida das mais vastas e ricas que não podem ser desprezadas e que permitem acelerar a aprendizagem; a aceleração é um processo quando os objetivos educacionais são atingidos pelo aproveitamento das potencialidades biopsicológicas dos indivíduos e dos grupos, desenvolvidas nas vivências das etapas de maturação e enculturação.

É importante salientar que a aceleração tem seus limites determinados pelas experiências individuais e grupais chegando a maior ou menor intensidade de acordo com as características específicas da clientela.

Considerando a educação como um processo, cujo objetivo último é o homem total, todas as suas perspectivas devem ser passíveis de encontrar, no processo educativo, uma possibilidade de crescimento.

Assim, o homem social, o homem biológico, o homem cultural, o homem em sua relação com o trabalho, encontra no processo educativo, a resposta aos seus anseios, o instrumento que lhe permita ter condições de se transformar e de se tornar um transformador do mundo que o cerca. No sentido de

que não só uma dimensão do homem fossem atendidas, poderíamos adotar como um procedimento metodológico, a globalização, como um dos meios mais eficazes para que a funcionalidade seja alcançada.

Sendo assim, a globalização num processo educativo, age nos diferentes campos da ação humana, exigindo a participação ativa, tanto do educando como do educador na construção de um verdadeiro trabalho em comum, no qual cada um participa livremente. Nesse trabalho em comum, surge o diálogo entre as gerações. Este diálogo só será possível se tivermos a consciência de que os valores não são criados a partir do nada, mas que se escrevem com maior ou menor facilidade, num duplo processo dialético da crítica e de criatividade.

Dentro desse processo educativo, colocamos a questão da supervisão/avaliação como fundamental, na medida que não se perca unicamente numa busca dos produtos (resultados), já que eles serão os frutos de um todo social. Desse modo, a supervisão/avaliação serão processadas constantemente durante toda a ação, proporcionando a aprendizagem mútua entre os elementos envolvidos e possibilitando a concretização dos interesses das pessoas e dos grupos.

### 3. VISÃO DO HOMEM

A nossa concepção é a do HOMEM INTEGRAL, em permanente transformação, vivendo em constante relação com a realidade e com o outro. E como resultado dessa interrelação com o outro, é que o homem aprende, compreende, incorpora e vai dinamizando o seu mundo, dominando a realidade, humanizando-a.

É através do jogo dessas relações do homem com o mundo, do homem com os homens, que ele vai acrescentando a sua realidade algo que ele mesmo é capaz de fazer: é a cultura, é a transformação do mundo através do criar, recriar e decidir.

Compartilhando das idéias de Paulo Freire, admitimos que "o homem é um ser de reflexão e de ação, e não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo. É um ser-em-situação, um ser do trabalho e da transformação do mundo. Nas relações com o mundo, na sua intervenção sobre ele, o homem encontra-se marcado pelos resultados de sua própria ação. Atuando, transforma; transformando, transforma-se. Gera uma realidade que por sua vez, envolvendo-o condiciona sua própria ação."

A visão, portanto, do homem integral, envolve ao mesmo tempo sua dimensão física, intelectual, moral, social, cívica e profissional, constituindo um todo integrado com o seu mundo, no qual é capaz de participar eficazmente de modo livre e responsável.

Essa participação constitui-se num processo dialético, numa prática cotidiana, podendo ser ampliada ou reduzida em decorrência de condições propiciadas a nível societal e ainda por razões que se colocam na área da conscientização.

Nesta ordem de idéias, devemos conceber o homem numa permanente atitude crítica, através da qual ele realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude de simples ajustamento e acomodação, vislumbrando e apreendendo temas e tarefas de sua época.

Trata-se de um humanismo baseado em valores permanentes que dignificam a pessoa humana, tendo como finalidade essencial, a formação e desenvolvimento do homem pleno.

#### 4. VISÃO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O humanismo acima preconizado, fundamenta-se na dignidade ética e ontológica da pessoa, de modo que o homem, sendo um fim em si mesmo, jamais poderá ser reduzido à condição de puro meio.

A educação de adultos cabe um papel primordial na promoção desse humanismo. Essa educação deve orientar-se no sentido do desenvolvimento do homem na multiplicidade de suas dimensões, da formação integral de sua personalidade, dotando-o dos instrumentos necessários à vida prática e inserido na sociedade onde vive.

A educação responsável por esta formação não pode ser vista como uma categoria isolada; ela é parte de um sistema mais amplo que é o próprio sistema social. Sendo assim, não pode estar desvinculada dos objetivos da sociedade onde se insere, do seu contexto cultural, político e econômico, como também do seu momento histórico.

A percepção clara das relações dinâmicas entre sociedade e educação, nos remete, também, a que natureza deve ter a educação em geral e, particularmente, a educação de adultos.

Na medida em que as transformações sociais não são um fato mecânico, mas histórico, como também um fato humano, implicam assim numa prática consciente que, necessariamente envolve uma certa educação.

Esta educação, inserida no amplo universo social deve cumprir igualmente sua dupla função: a transmissão da cultura e sua preservação e a renovação e transformação da sociedade.

A educação que só transmite é mera repetidora; é completa quando promove a transformação social.

Portanto, define-se para a educação, dois grandes objetivos:

- assegurar a realização pessoal de cada indivíduo e,
- concorrer para a realização do bem comum com a participação de todos. Isto só pode ocorrer, através de um processo dialético-crítico de conscientização da identidade pessoal.

do grupo e da realidade, pelo qual o homem é o agente de seu próprio conhecimento, capaz de produzir transformações e de compreender sua história.

A realização plena desses objetivos é o ideal; difícil é consegui-los na prática, pelas limitações de ordem política, social e econômica. Entretanto, esses objetivos devem ser perseguidos, convergindo para eles uma visão abrangente de educação de adultos em suas diferentes dimensões: educação permanente, educação comunitária, educação não-formal/informal, educação funcional entre outras.

Ao refletirmos sobre as dimensões da educação, estamos conscientes que ela se apresenta como um todo, diferenciado e integrado, isto é, numa perspectiva global que impõe-se, antes de tudo, do ponto de vista da pessoa enquanto totalidade integrada, na medida em que o biológico e o psíquico, o corpo e o espírito são indissociavelmente ligados.

Portanto, ao descrevermos a educação em suas diferentes dimensões, não perderemos de vista a sua globalidade e o seu caráter permanente.

#### EDUCAÇÃO PERMANENTE

"A necessidade de uma educação contínua, que seja uma constância na vida humana e que permita viver plenamente o nosso mundo planetário, não pode ser preenchida por um simples prolongamento da educação, nem por um maior alastramento do campo escolar. Deve tomar a forma de uma EDUCAÇÃO PERMANENTE, a partir da qual deverá ser pensada, toda a educação e que obrigará os educadores a inventar novas técnicas e novos métodos adequados". PIERRE FURTER

Partimos desta visão do Pierre Furter, para refletirmos a educação permanente.

Para corresponder a nossa concepção de HOMEM, a educação deve ser entendida como uma tarefa que contínua e

constantemente o homem deve realizar em todas as situações em que está vivendo.

De acordo com essa definição, não concebemos a educação no sentido de alargar o campo de ensino, mas de redefinir toda a educação, de maneira que seja, sempre, desde o início da escolarização como uma educação permanente.

A educação permanente, vista como uma contínua e mútua incidência de todos os componentes do meio humano, durante toda a sua existência e sem interrupção. Este processo permanente deve levar ao despertar dos indivíduos, convertendo-os em sujeitos de sua ação e não em meros receptores.

Conforme Pierre Furter "a Educação Permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência que esteja vivendo."

Neste sentido, a educação deixa de ser um reflexo de tempos passados do indivíduo com respeito a sobrevivência, para converter-se, cada dia mais, em uma ferramenta de ajuda a cada SER para que, ao longo de sua vida, alcance a sua meta: ele mesmo.

#### EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

O enfoque de planejamento e de operacionalização educacional está preocupado, entre outras coisas, com seu aspecto participativo, numa tentativa de descentralizar a concepção e a condução das políticas, bem como motivar um processo de resposta e de iniciativa de baixo para cima.

Há todo um esforço da política social em reduzir as desigualdades sociais, valendo-se da educação para colaborar na gestação de uma sociedade mais igualitária, desde que colocada de modo integrado e dentro do contexto

dos condicionamentos fundamentais da redução das desigualdades.

Para tanto, a educação teria que se voltar ao nível de variável fundamental do desenvolvimento, assumindo a dimensão política participativa. Ao mesmo tempo, a participação política se funda na concepção democrática, comprometida com direitos e deveres, e com regras participativamente estabelecidas de jogo.

Neste contexto, a educação comunitária assume papel importante, no momento em que recoloca a necessidade de adequação da educação ao contexto social da comunidade, evitando-se o atrelamento a propostas estranhas ou impostas.

A educação comunitária é uma das formas educativas mais sensíveis ao apelo da participação social e, por isto mesmo, mas comprometida com a gestação de uma cultura democrática.

Neste sentido, educação comunitária, mais do que ser uma fórmula educacional, é talvez o próprio sentido da educação e da cultura.

#### EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL/INFORMAL

A interação social dos indivíduos ou processo permanente de educação, começa a desdobrar-se em um campo com formas e em outro uniforme.

O processo de formalizar a educação é positivo enquanto caminho pelo qual o homem consegue transformar-se em sujeito ativo da interrelação permanentemente educativa, mas pode ser negativo se há o risco de perder a humanização, a condição de sujeito.

A educação não-formal é ainda uma estratégia educacional emergente e vem se desenvolvendo sem uma metodologia particular de aprendizagem.

A maior parte de sua literatura é prescritiva ou descritiva e tenta definir a educação não-formal como uma receita para uma série de problemas educacionais.

A mais consistente definição para ela é que é uma atividade de aprendizagem fora das escolas, porém esse tipo de definição não prevê uma direção para uma estratégia educacional, nem sugere metodologias apropriadas.

Há duas definições de educação não-formal em trabalhos de dois escritores - Coombs e Roland -, que tentam definir e traçar o desenvolvimento sobre o assunto. Conforme Coombs "a educação não-formal é qualquer atividade sistemática, organizada fora do sistema escolar formal, que prevê tipos seletivos de aprendizagem para grupos da população, tanto adultos quanto crianças".

O Roland propõe que "a educação não-formal é estruturada, sistemática e/ou atividade de aprendizagem de relativa duração, na qual agências responsáveis procuram mudanças de comportamento concreto numa população alvo moderadamente distinta".

Estas duas definições sugerem que a educação não-formal é uma estratégia de planejamento educacional e político, mais do que uma disciplina ou campo educacional.

Há controvérsias em relação a educação não-formal e informal. Alguns autores fazem distinções, outros as concebem numa mesma dimensão.

Na literatura técnica de origem americana por exemplo, há três faixas de educação: formal, não-formal e informal.

De acordo com essa literatura, a educação informal (também chamada de permanente), é constituída pelo conjunto de influências que atuam de forma permanen-

te sobre o ser humano, desde que ele nasce até que morre, tendo em vista o fato dele viver em sociedade e em contato com o meio (natural, social, econômico, político).

Mediante as experiências diárias, cada indivíduo adquire conhecimentos, certa qualificação, valores e atitudes que incidem em sua maneira de pensar, sentir e atuar.

A característica básica desse tipo de educação é em relação a organização e a sistematização. Não há seleção de conteúdos; o indivíduo pode aprender o que é considerado socialmente positivo e negativo.

#### EDUCAÇÃO FUNCIONAL

Sendo o universo social um todo indivisível, há uma profunda interrelação entre suas partes; sendo a educação uma parte do amplo sistema social, deve, conseqüentemente, manter interfaces com os demais setores da sociedade.

Só neste contexto é possível, hoje, se pensar numa educação de adultos, coerente com a visão humanista, abrangendo todas as dimensões da realidade humana, baseando-se na sua vida de relação, oportunizando, assim, um processo de educação integral.

Mas, na prática, a concretização deste processo só é viável se esta educação realizar, a partir de sua dimensão de funcionalidade, a interrelação com os demais setores sociais, capazes de garantir ao homem a desejável realização de sua existência biopsicosocial, política, econômica e cultural.

Só assim, o conceito de funcionalidade pode compatibilizar-se com o de integridade do homem.

Numa proposta democrática, a educação de adultos para uma sociedade pluralista consiste, sobretudo, em

proporcionar ao homem, oportunidade de desenvolver níveis cada vez maiores de reflexão, conscientização de suas aspirações e expectativas, como também, de meios participativos de resolução de seus problemas comunitários.

Portanto, deve satisfazer as pessoas que vão vivê-la, adequando-se e adaptando-se a suas características e as de sua comunidade; ou seja, numa perspectiva de funcionalidade os objetivos, o planejamento, as atividades, os conteúdos, os métodos e o material desta educação devem estar voltados à faixa etária, às experiências e às necessidades dos indivíduos, para os quais se direciona a realidade de sua comunidade.

Nesta visão, a educação de adultos pode ser vista como uma educação transformadora, ou seja, aberta às necessidades básicas da população, cujo acesso é um direito de todo o ser humano que, consciente disso, tem maiores condições de realizá-lo.

A educação que ignora esses problemas, realiza meramente a repetição da cultura e a transmissão de conteúdos, assumindo, conseqüentemente, a reprodução do modelo social. Num marco social transformador, um sistema de educação funcional vai formar habilidades capazes de operacionalizar mudanças.

Se não possibilitar a resolução de todos os problemas, vai discutir as condições de melhorar as possibilidades e através de uma ação pedagógica crítico-reflexiva, pressionar na direção de uma solução mais efetiva.

Para tanto, conteúdos teóricos devem ser veiculados por essa educação, em função dos problemas de saúde, saneamento, nutrição e habitação, no sentido da identificação e valorização dos recursos naturais locais para sua melhor utilização. Da mesma forma, uma ação prática deve ser exercida de modo participativo, frente a esses mesmos problemas, convergindo para o atendimento aos reclamos da comunidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando a nossa reflexão, apresentaremos breves considerações a título de síntese, pois, à medida que fomos desenvolvendo as nossas idéias conjugadas as idéias de vários autores, a nossa análise crítica foi-se embutindo no corpo do trabalho.

Considerando que a finalidade precípua da educação é a formação do homem integral, concluimos que:

- A Educação de Adultos deve ser vista num marco teórico de transformação social que propicia ao homem, através de uma metodologia participativa, tornar-se agente dessa transformação.
- A Educação de Adultos deve ser calcada num sistema educativo adaptado às realidades sócio-culturais, verdadeiramente democrático e identificado ao projeto nacional de desenvolvimento.
- A Educação de Adultos deve se estruturar num sistema educacional aberto e flexível, concebendo o homem em sua plenitude, proporcionando-lhe oportunidades de realizar-se em todas as suas dimensões biopsicosocial.
- A Educação de Adultos deve ser encarada numa perspectiva de educação permanente, vista como uma contínua e mútua incidência de todos os componentes do meio humano, desenvolvendo uma consciência crítico-reflexiva nos indivíduos envolvidos no processo.
- A Educação de Adultos deve visar a construção de uma sociedade pluralista e democrática e mais ajustada ao estágio atual de nosso desenvolvimento.
- A Educação de Adultos num país em vias de desenvolvimento, deve se direcionar em função de dois objetivos básicos:
  - a) Concorrer para o desenvolvimento nacional, através da participação de cada homem;
  - b) Assegurar a plena realização desse homem, como principal beneficiário desse desenvolvimento.
- A Educação de Adultos deve inspirar-se, prioritariamente,

em valores humanos, sendo capaz de compatibilizar as necessidades do homem às motivações e objetivos da sociedade a que está vinculado.

#### 6. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

- FREIRE, Paulo - Educação como Prática de Liberdade, 2a. edição, Ed. Paz e Terra, Rio, 1977.
- FAURE, Edgar et Alli, Apprendre à Etre.
- FURTER, Pierre, Educação Permanente e Desenvolvimento Cultural, Ed. Vozes, 2a. Edição.
- FURTER, Pierre, Educação e Vida, 8a. Edição, Ed. Vozes.
- DA SILVA, Jefferson Ildefonso - Cidade Educativa, Ed. Cortez & Moraes, SP, 1979.
- MOURNIER, Emmanuel, O Personalismo
- PEREIRA, Luiz e Foracelir M. Marialice - Educação e Sociedade, Ed. Nacional, São Paulo, 1976.
- CUNHA, Luiz Antonio - Educação e Desenvolvimento Social no Brasil, Editora Francisco Alves, 1975.
- POGGELER, Franz, Educação de Adultos.
- CORRÊA, Arlindo Lopes - Educação de Massa e Ação Comunitária, AGGS, RJ, 1979.
- GARCIA, Pedro Benjamim, Educação: Modernização ou Dependência? Ed. Francisco Alves, 1977.
- APOSTILAS distribuídas durante o curso.
- ANOTAÇÕES em sala de aula.